

Abordagem em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: desenvolvimento de manual/*e-book* e capacitação de médicos na atenção primária

Approach to sexual and reproductive health of adolescents: development of manual/*e-book* and training of doctors in primary care

Líliã Maria Alves Guimarães¹, Marcela do Valle Chagas², Mônica de Almeida Carreiro³

Como citar esse artigo. GUIMARÃES, L. M. A. CHAGAS, M. V. CARREIRO, M. A. . Abordagem em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: desenvolvimento de manual/*e-book* e capacitação de médicos na atenção primária. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 1, p. 08-17, jan./abr. 2025.



Resumo

O artigo aborda a capacitação no processo de trabalho, escuta e produção de cuidado na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. São crescentes os dados de gravidez na adolescência; cuidado e orientações são direitos garantido por lei. Com o objetivo de qualificar os médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes, utilizou-se da abordagem qualitativa, descritiva, que analisou dados coletados junto aos médicos da ESF para elaborar um manual/*e-book* e oficinas para capacitação. As principais dificuldades observadas foram: conflitos éticos/legais, prescrição de métodos contraceptivos e consulta a transgêneros. Conclui-se que os produtos elaborados são relevantes pela aquisição de novas tecnologias educacionais, um material de fácil acesso e disponível gratuitamente. Sugere-se a realização de novos estudos para ampliação do conhecimento e elaboração de novas tecnologias que visem um cuidado humanizado e diferenciado para esta população.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde sexual e reprodutiva; Estratégia saúde da família; Médicos; Tecnologias.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

The article addresses training in the work process, listening and production of care in adolescents' sexual and reproductive health. There is increasing data on teenage pregnancy; Care and guidance are rights guaranteed by law. With the aim of qualifying doctors from the Family Health Strategy (ESF) on Adolescent Sexual and Reproductive Health, a qualitative, descriptive approach was used, which analyzed data collected from ESF doctors to prepare a manual/*e-book* and training workshops. The main difficulties observed were: ethical/legal conflicts, prescription of contraceptive methods and consultation with transgender people. It is concluded that the products produced are relevant due to the acquisition of new educational technologies, material that is easily accessible and available free of charge. It is suggested that new studies be carried out to expand knowledge and develop new technologies that aim to provide humanized and differentiated care for this population.

Keywords: Adolescent; Sexual and reproductive health; Family health strategy; Doctors; Technologies.

Afiliação dos autores:

¹Médica ginecologista e obstetra, Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Doutora em Enfermagem pela UFRJ/Escola Anna Nery. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

³Graduanda em Medicina, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail de correspondência: liliaguimaraes36@gmail.com

Recebido em: 21/11/2024. Aceito em: 17/03/2025.

Introdução

A saúde de adolescentes e jovens está diretamente relacionada à promoção do protagonismo juvenil e do exercício da cidadania, ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, à educação em saúde e à prevenção de agravos. Neste sentido, os pontos de vista éticos, políticos e legais asseguram o direito desse grupo etário à atenção integral à saúde, incluindo-se a atenção à saúde sexual e reprodutiva (Brasil, 1990; Ministério da Saúde, 2010).

Em 2007, o Conselho Nacional de Saúde aprovou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentada no reconhecimento de que adolescentes e jovens são pessoas em processo de desenvolvimento, demandando atenção especial ao conjunto integrado de suas necessidades físicas, emocionais, psicológicas, cognitivas, espirituais e sociais (Brasil, 1990).

As estratégias multiprofissionais, como as utilizadas na Atenção Primária à Saúde, são adotadas para a abordagem dessa temática em diversos programas executados pelas equipes, tendo o médico como parte da equipe executora das ações. O Programa Saúde na Escola e o Planejamento Familiar são estratégias utilizadas para abordagem no contexto da promoção e prevenção da saúde, mas não exclui a importância do papel do médico no atendimento individual aos adolescentes (Ministério da Saúde, 2010; Brasil, 2019).

A adolescência é um período crítico de maturação e desenvolvimento sexual, sendo importante conhecer as suas necessidades, para que os programas de educação sexual e reprodutiva sejam mais eficazes no atendimento de suas demandas específicas, contribuindo assim para melhorar os resultados da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (Franco *et al.*, 2020).

Os adolescentes são vulneráveis a agravos na saúde pelos seus hábitos e comportamentos. A gravidez na adolescência é passível de prevenção, quando ações de educação em saúde são inseridas no cotidiano dessa faixa etária (Ministério da Saúde, 2010).

A gestação precoce e não planejada, além de colocar em perigo a saúde da adolescente e de seu bebê, gera vários prejuízos, como evasão escolar e vulnerabilidade social. No aspecto psicossocial, uma gravidez precoce pode restringir o crescimento pessoal e profissional, gerando baixas oportunidades de ascensão socioeconômica e perpetuação do ciclo da pobreza, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (Brasil, 2017; Ministério da Saúde, 2009).

Em 2020, o Brasil apresentou 17.500 partos de mães entre 10 e 14 anos e 363.252 partos de mães entre 15 e 19 anos, com uma média diária de aproximadamente 1.149 crianças nascidas de mães adolescentes (SINASC/DATASUS). O impacto de uma gestação não planejada na adolescência pode gerar alterações psicossociais e emocionais. A gravidez nessa faixa etária pode elevar a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais (Ministério da Saúde, 2023; Ministério da Saúde, 2024).

Os dados do Relatório Anual de Gestão de 2021 a 2023 do município de Paraíba do Sul destacam que, de janeiro a dezembro, especialmente sobre o pré-natal de adolescentes, foram registradas 181 gravidezes e, somente no ano de 2021, 147 notificações de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre esta população. Todas as 21 Equipes de ESF são compostas por médicos generalistas, e as equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), que atua no apoio aos profissionais, sem suporte de um médico ginecologista e obstetra (Ministério da Saúde, 2024).

O trabalho realizado pelas equipes de saúde e pelo médico ao atendimento do adolescente, nem sempre é fácil uma vez que muitas vezes entra em conflitos relacionados aos aspectos culturais, religiosos e até criminais no atendimento à adolescente que ultrapassam o conhecimento técnico médico. Destaca-se que a consulta ginecológica exige um conhecimento mínimo específico, do médico generalista, na área de ginecologia e obstetrícia.

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), geralmente são contratados Médicos Generalistas ou com Especialização em Saúde da Família. Para que esta abordagem seja satisfatória e resolutiva, faz necessário

fortalecer as habilidades e capacidades médicas, fornecendo subsídios para uma consulta bem sucedida, na qual tivesse respeito às escolhas e necessidades do adolescente, com privacidade, confidencialidade e sigilo como garante o Código de Ética Médica (CEM). No entanto, a falta de capacitação adequada pode representar uma barreira para a eficácia dessas intervenções (Conselho Federal de Medicina, 2009). -

Diante de tudo que foi exposto, mostram-se necessárias ações para sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde, particularmente do médico de família (da atenção básica), para o atendimento especializado, diferenciado, integral e humanizado aos adolescentes (Souza *et al.*, 2018).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivos principais identificar a abordagem realizada por médicos na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e seus desafios, bem como desenvolver uma proposta de intervenção para qualificação dos médicos da ESF sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, no município de Paraíba do Sul-RJ. Buscou-se, como objetivos específicos, avaliar o efeito da capacitação de médicos da ESF sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e apresentar um manual/*e-book*, desenvolvido pelas autoras, sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes para uso de médicos na Estratégia Saúde da Família (ESF).

A proposta de intervenção relatada visa contribuir para melhorar a qualidade de informação médica, fortalecer a linha de pesquisa na área de prevenção e qualidade, com atendimento qualificado às adolescentes, diminuir agravos e complicações nas emergências hospitalares e melhoria da qualidade de vida da adolescente para que ela possa experimentar uma sociedade de igualdade de direitos e tendo acesso à saúde, à educação e ao mercado de trabalho, impactando fortemente numa melhoria global de vida em sociedade.

Metodologia

Desenho da pesquisa

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, voltado para o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, bem como duas estratégias de intervenção, a saber:

- Manual/*e-book*: Manual Prático para Médicos Generalistas na Consulta ao Adolescente na Estratégia Saúde da Família (ESF) – Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Oficina para Atualização: Abordagem Médica na Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente.

A pesquisa foi dividida em três fases, entre coleta de dados e intervenção, conforme figura 1:

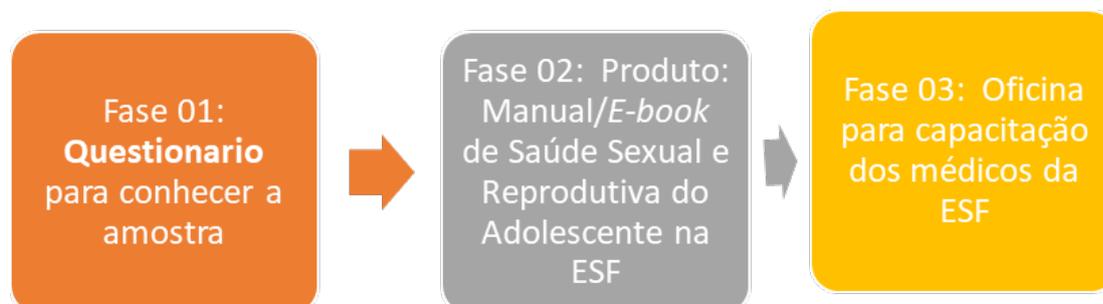


Figura 1. Fases operacionais da pesquisa, Paraíba do Sul, 2022.

Fonte. elaborado pelos autores (2022)

Participantes

Os dados foram coletados de setembro a novembro de 2022, e foram incluídos 12 médicos das equipes de ESF, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: ser médico da equipe de ESF, atuante no mínimo há 6 meses na função, cadastrado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; realizar no cotidiano atendimento a linha de cuidado ao adolescente para saúde sexual e reprodutiva e assistência ao pré-natal de risco habitual na ESF. Os critérios de exclusão foram: ser médico temporário não vinculado a nenhuma ESF, em licença ou férias no período de desenvolvimento da pesquisa, e não ter participado de todas as fases do estudo.

Os profissionais foram contatados via ligação telefônica, com agendamento de data e horário para entrevista no local de atendimento na ESF. Foram realizados de 1(um) a 2(dois) encontros por semana da pesquisadora com cada participante incluído em sua unidade de trabalho.

Procedimentos de coleta de dados

A natureza do objeto de pesquisa deste estudo indicou como técnica de coleta de dados para a fase 01, um questionário semiestruturado, para levantar os dados quanto a abordagem e desafios dos médicos no que tange à saúde sexual e reprodutiva e o pré-natal de risco habitual de adolescentes. Os questionários foram aplicados até que houvesse saturação dos dados, ou seja, onde as informações colhidas já se apresentavam de maneira repetida e novos dados não seriam mais capazes de alterar a configuração do conteúdo produzido para capacitação.

O questionário contém uma caracterização profissional, no que se refere a faixa etária, idade, sexo, tempo de formado, tempo de experiência na ESF, formação, tempo de vinculação à equipe atual do município de Paraíba do Sul. Sendo composto também por perguntas objetivas que se relacionavam a: se o médico realizava assistência ao adolescente quanto à saúde sexual e reprodutiva, se realizava pré-natal de risco habitual na ESF, se recebeu qualificação para essa linha de cuidado, se tem dificuldades para realização desse cuidado ao adolescentes, se tem dúvidas quanto às questões éticas ao atendimento do adolescente, se realiza exame ginecológico, se tem conhecimento quanto aos métodos contraceptivos mais indicados para adolescentes, se gostaria de ser capacitado para essa temática, dentre outras. Associadamente, foi destinado um espaço aberto para o profissional explicar as potenciais dificuldades, as estratégias e metodologias utilizadas na abordagem, assim como sugestões do que gostaria de conteúdo em um documento direcionador para a prática profissional (Manual/e-book).

O Manual/*e-book* foi a fase 02 (dois) da pesquisa, um produto para o serviço, desenvolvido com base na análise dos dados coletados através de questionários aplicados aos médicos, associado a uma busca bibliográfica para produção do conteúdo. A partir dessa análise e revisão, foram selecionados os tópicos mais relevantes, culminando em um manual contendo 06 (seis) capítulos que tratam dos temas relacionados à abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente, com perguntas e respostas objetivas, concebido para uma leitura rápida e fácil acesso. Posteriormente, o produto foi encaminhado para a editora, responsável pela diagramação, registro e publicação.

O conteúdo do *e-book* foi utilizado para a realização das oficinas para a capacitação dos médicos generalistas da ESF do município de Paraíba do Sul-RJ, para uma atualização na abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

Esta fase se refere a aplicação do produto consolidado pelo *e-book* em uma capacitação para os médicos da ESF do referido município, que teve o formato de uma oficina, conforme consta no plano de aula.

Após realização do encontro da pesquisadora com a Secretária de Saúde e com a Coordenadora da ESF, foi agendada a realização da oficina em 2 (dois) dias distintos, no intuito de não afastar todos os médicos das unidades.

A pesquisadora, em parceria com a coordenação da ESF, dedicou-se na garantia de uma ampla divulgação da oficina para alcance de todos, tendo sido enviado um ofício pela Secretaria de Saúde do município, direcionado a todas as unidades de saúde da ESF, comunicando aos médicos a data e o horário para a capacitação. Concomitantemente, a pesquisadora contatou, via aplicativo de mensagens, todos os médicos da unidade.

As oficinas para capacitação médica foram realizadas no espaço cedido pela Secretaria Municipal de Saúde de Paraíba do Sul. No primeiro dia, foram agendados 12 (doze) médicos, com participação de 8 (oito); no segundo dia, foram agendados 10 (dez) médicos, com a participação de 5 (cinco). Os demais médicos justificaram a ausência.

Foi realizada previamente a identificação de cada profissional, com assinatura na lista de presença e termo de autorização de imagem solicitada pelo município. Foram aplicados um pré-teste e um pós-teste, com dados do conteúdo da capacitação, para análise de dados exatos da intervenção.

Análise dos dados

Para análise das informações coletadas, foi utilizada a estatística descritiva para os dados da caracterização da amostra e dados do questionário quanto às respostas objetivas. Para as respostas discursivas, foi utilizada a codificação e a compilação dos dados em categorias por afinidade. A análise de dados da oficina se deu pelo uso da estatística descritiva nas respostas dos pré-teste e pós-teste, iguais, contendo 15 (quinze) perguntas.

Aspectos éticos

O estudo contou com a Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade de Vassouras / Hospital Universitário de Vassouras (HUV), que é a instituição proponente, sob o parecer de nº5.582.866. Respeitou-se a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que concerne à pesquisa envolvendo seres humanos, ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia (Conselho Nacional de Saúde, 2013). Obteve-se consentimento pela Secretaria Municipal de Saúde de Paraíba do Sul para a realização da pesquisa no referido município, com autorização de citação do nome da instituição em produtos oriundos do estudo. Foi apresentado e explicado aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo pontuado a este o direito de não participar deste estudo, sem que isso interferisse na sua vida profissional.

Resultados

Fase 1

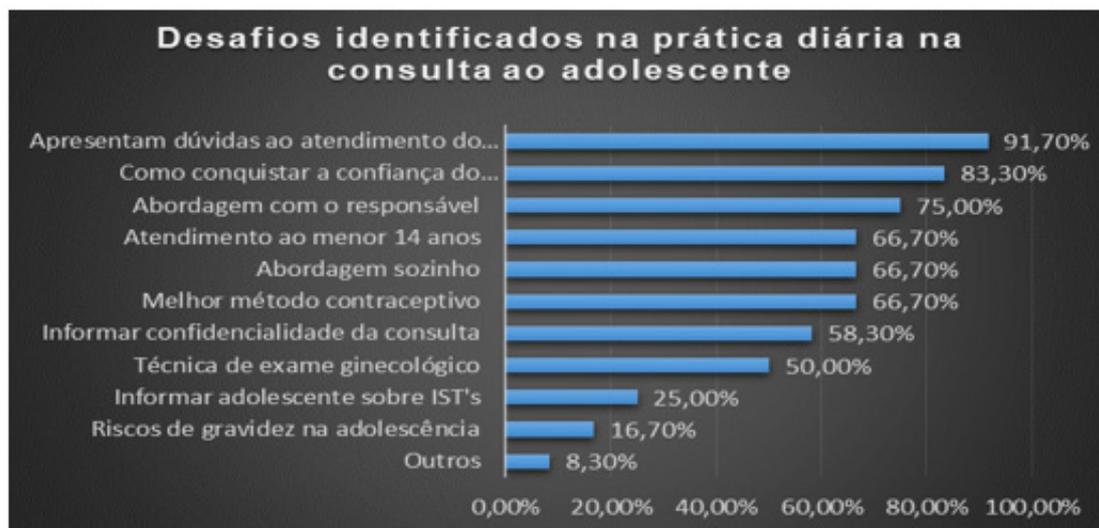
A partir da análise sociodemográfica, identificou-se que 50% dos médicos são do sexo masculino, tem mais de 25 anos de tempo de formado e se encontram na faixa etária entre 31 e 60 anos de idade.

Em relação aos desafios enfrentados pelos médicos na abordagem ao adolescente, os seguintes resultados foram observados: 83,3% dos médicos enfrentam dificuldades em conquistar a confiança do adolescente; 75% enfrentam desafios em atender o adolescente na presença do responsável e 66,7% tem dificuldade em abordar o adolescente sozinho. Referente ao trabalho educativo com esta população, 83,3% informaram não desenvolver tal atividade. Observou-se que não existe atendimento específico ao adolescente na ESF (100%) e que o mesmo é por demanda espontânea (100%), eminentemente para adolescentes do sexo feminino (97%).

Referente às questões éticas e legais, 91,7%, informaram apresentar algum tipo de dúvida, principalmente no atendimento aos adolescentes menores de 14 anos. Notavelmente, 75% não tem ciência

de que o médico é amparado por lei para prescrição de contraceptivos para adolescentes, mesmo abaixo de 14 anos, e 58,3% não tem ciência que são amparados por lei, caso seja necessário a quebra de sigilo. Referente a saúde sexual e reprodutiva, 58,3% apontam dúvidas para realizar exame ginecológico nas adolescentes; 91,7% informam não ter prática para implante de método de longa duração (DIU-dispositivo intrauterino e Implante sub-dérmico) em adolescentes e 58,3% apresentam incertezas quanto ao melhor método contraceptivo para adolescentes. Segue o gráfico 1, que demonstra os resultados dos principais desafios e dificuldades enfrentadas pelos médicos da ESF na consulta ao adolescente sobre saúde sexual e reprodutiva.

Gráfico 1. Desafios identificados na prática diária na consulta ao adolescente, Paraíba do Sul, 2022



Fonte. elaborado pelos autores

Fase 2

A compilação e a análise dos dados, coletados na fase 1, resultou na elaboração e publicação de uma tecnologia de comunicação evidenciada por um Manual/*e-book*, com o conteúdo voltado para médicos generalistas, no que tange a informações pertinentes, significativas e direcionadas ao cuidado do adolescente na saúde sexual e reprodutiva.

O *e-book* possui um total de 6 capítulos, elencados em um total de 38 páginas. Os capítulos foram segmentados da seguinte forma: 1- Questões éticas e legais no atendimento ao adolescente; 2- Abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente; 3- Abordagem para proteção à saúde do adolescente - Anticoncepção; 4- Abordagem para proteção à saúde do adolescente – Pré-natal; 5- Abordagem para proteção à saúde do adolescente - Infecções sexualmente transmissíveis (IST); 6- Abordagem ao adolescente transgênero.

Cada capítulo foi elaborado de maneira prática, voltado para uma atualização, que proporcionasse um fácil acesso, garantindo que fosse utilizado no atendimento médico profissional ao adolescente. Neste contexto, os capítulos são compostos por justificativa de tema, respostas às dúvidas frequentes, modo de abordagem ao adolescente e considerações finais.

Após a editoração o Manual/*e-book* será disponibilizado no site da Universidade de Vassouras e na Secretaria de Saúde do Município de Paraíba do Sul-RJ, para acesso dos médicos de todas as unidades da ESF do referido município, como norteador da linha de cuidado na “saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”, para a prática no cotidiano.

Fase 3

Na referida fase, que concerne às oficinas temáticas para atualização, ou seja, a capacitação médica proposta, obteve-se os seguintes resultados após a avaliação do pré e pós teste (gráficos 2 e 3):

Gráfico 2. Pré-teste aplicado aos médicos participantes na capacitação, Paraíba do Sul, 2023



Fonte. elaborado pelos autores

O questionário aplicado previamente a capacitação, contou com a participação de 13 médicos, cada um deles respondendo a um questionário composto por 15 perguntas, perfazendo um total de 195 questões respondidas. No total, os participantes responderam assertivamente 118 questões (61%), e incorretamente 77 (39%), de acordo com cálculo realizado.

Gráfico 3. Pós-Teste aplicados aos médicos participantes da capacitação, Paraíba do Sul, 2023



Fonte. elaborado pelos autores

No processo de avaliação pós-capacitação, participaram os mesmos 13 médicos, cada um deles respondendo ao mesmo questionário com 15 perguntas, totalizando um montante de 195 questões. Neste momento, posterior a capacitação, os participantes obtiveram um número de acertos de 170 (87%) e um número de erros de 25 (13%).

Os resultados do pós-teste refletem uma melhoria significativa no conhecimento dos médicos da Estratégia Saúde da Família sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Com uma taxa de acertos de 87%, evidencia-se que a capacitação proporcionou uma sólida compreensão dos temas abordados. Esta contribuição do conhecimento dos médicos na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é um passo importante para a promoção da saúde dessa população e o desenvolvimento de práticas mais eficazes de atendimento e orientação.

Discussão

A formação médica realizada neste projeto incorpora um relevante contexto de educação permanente, pois a temática emergiu a partir do cotidiano dos profissionais, produzindo conhecimento a partir das suas próprias e reais indagações e dificuldades no atendimento ao adolescente (Oliveira *et al.*, 2023).

A capacitação profissional além de ter o papel de favorecer o acolhimento e fortalecer vínculos, é capaz de influenciar positivamente no desconhecimento acerca de determinadas situações durante o atendimento médico. Neste sentido, ao abordar o conhecimento de profissionais em relação ao manejo de uma IST em algumas unidades básicas de saúde, as autoras sugeriram a realização de frequentes capacitações para melhor atuação da equipe, além de estimularem a busca ativa acerca das dificuldades existentes por parte dos médicos, no sentido de implementação de treinamentos personalizados (Cruz *et al.*, 2021; Santhiago; Carvalho, 2022).

Em relação ao cuidado à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, identificou-se em unidades ambulatoriais do Rio de Janeiro que 1/3 dos médicos não possuem qualquer capacitação para atuar com esta população, sendo que esta qualificação é fundamental para que não haja repercussão negativa na qualidade assistencial (Taquette *et al.*, 2017). Inclusive, atrelado a modernidade digital, o Ministério da Saúde através do Educa e-SUS AP, tem promovido e estimulado a apropriação dos privilégios tecnológicos, reafirmando que a educação permanente promove a capacitação e motivação de uma equipe, sendo capaz de modificar o cenário de uma determinada realidade (Reis, 2024).

Neste sentido, reitera-se a proposta aqui exposta, que vai de encontro com o proposto pela literatura e, principalmente, com a realidade vivenciada em diversos cenários, onde faz-se necessário um olhar crítico e especializado para a demanda referente à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Os conhecimentos produzidos por esta ação devem ser aplicados nos cenários de prática de atendimento, em contextos reais de assistência médica ao adolescente. Os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados e contribuir nas estratégias de educação permanente, por meio de processos educativos e melhora da abordagem médica aos pacientes dessa faixa etária.

Espera-se que esse projeto tenha diversos impactos na sociedade. Primeiramente, pretende-se melhorar a qualidade da informação médica e fortalecer a pesquisa na área de prevenção e qualidade, visando oferecer um atendimento qualificado aos adolescentes, em relação a sexualidade responsável e ao planejamento familiar, diminuindo agravos a que estão expostos os adolescentes.

Ademais, pretende-se despertar o interesse de demais pesquisadores para estudar outras maneiras de abordagem médica ao adolescente na ESF, proporcionando, inclusive, a possibilidade de inclusão deste conteúdo no cenário de educação e formação médica, fortalecendo a linha de pesquisa do programa.

Conclusão

Conforme exposto neste artigo, as propostas elaboradas atendem de forma satisfatória os objetivos elencados. Durante o processo de desenvolvimento deste trabalho, foi possível identificar as abordagens realizadas pelos médicos nesse contexto específico, bem como os desafios enfrentados por eles.

Como limitações, pode-se pontuar a indisponibilidade médica, pois devido a sua carga horária de trabalho, foi necessário ajustes e modificações no agendamento, para que houvesse um consenso com a secretaria de saúde.

Conclui-se assim, que este estudo foi de grande relevância para a classe médica, para gestão de recursos em saúde, para o desenvolvimento econômico direto, melhores condições de vida e saúde dos adolescentes e pela necessidade de aquisição de novas tecnologias, atreladas a uma abordagem educativa de fácil compreensão direcionada aos médicos da ESF.

Sugere-se a realização de novos estudos para ampliação do conhecimento e elaboração de novas ferramentas que visem um cuidado humanizado, assertivo e diferenciado para esta população.

Os resultados esperados através da capacitação médica, que é uma tecnologia de informação e comunicação, visam contribuir para a otimização da prática médica usando uma abordagem simplificada e com foco no que concerne ao atendimento de adolescentes, contribuindo como fonte de atualização da abordagem profissional em relação à saúde sexual e reprodutiva desta população.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

BRASIL. **Lei n. 8.069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Portaria no 2.436. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Lei no 13.798. Acrescenta art. 8o-A à Lei no 8.069.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13798.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009. Código de Ética Médica.** Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2009. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/etica-medica/codigo-2010/resolucao-cfm-no-1931-2009>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS Nº 466.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRUZ, C. R. et al. Conhecimento dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre o manejo de sífilis em Lages, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 22, n. 3, p. 55–65, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/27101>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FRANCO, M. D. S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/244493>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Saúde na escola. Cadernos de Atenção Básica n.24.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. DATASUS/SINASC**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Sistema de Informação de Agravos de Notificação. SINANWEB**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 07 mar. 2024.

OLIVEIRA, M. T. B. et al. Usos de tecnologias digitais na educação permanente em saúde dos profissionais do sus: revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 1, p. 356–369, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1950>. Acesso em: 10 mar. 2024.

REIS, Z. S. N. **Registro de saúde na APS: educação permanente para enfermeiros, médicos da equipe de saúde da família, cirurgiões-dentistas e equipes multiprofissionais**. 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/03/1526821/registro-de-saude-na-aps_corrigeido-2.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTHIAGO, V. dos S. C.; CARVALHO, D. P. de L. A importância da educação em saúde na atenção básica à saúde do homem. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 7, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/290/278>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA JUNIOR, E. V. DE et al. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, p. 87–94, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018261229>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TAQUETTE, S. R. et al. Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1923–1932, 2017. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/saude-sexual-e-reprodutiva-para-a-populacao-adolescente-rio-de-janeiro-brasil/15981?id=15981>. Acesso em: 10 mar. 2024.